



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3330 - Pôster - XIV ANPED-CO (2018)

GT 14 - Sociologia da Educação e Filosofia da Educação

IMPRESSO PERIÓDICO EDUCACIONAL: OBJETO DE ANÁLISE SOCIOLÓGICA NA PERSPECTIVA BOURDIEUSIANA

Cintia Medeiros Robles - UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

Para o estudo sobre as práticas e representações de estudantes secundaristas no sul de Mato Grosso na década de 1960 – pesquisa, em desenvolvimento, no Mestrado em Educação – adotamos um diálogo com Pierre Bourdieu. O objetivo é trazer as contribuições da teoria bourdieusiana para se operar com *Impresso Periódico Educacional*, como fonte principal e objeto de reflexão. Os resultados parciais sinalizam que, a abordagem entre a História e a Sociologia se faz imprescindível e que a análise sociológica nos permitirá aproximar das das representações dos estudantes e evidenciar, mediante suas práticas, parte da História da Educação de Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: 1) Impresses periódicos educacionais. 2) Objeto de análise. 3) Pierre Bourdieu.

No intuito de iniciar um diálogo com Pierre Bourdieu, buscamos nesta comunicação, traçar uma exposição de como a teoria bourdieusiana pode ser operada em um trabalho que privilegia o *Impresso Periódico Educacional* como fonte principal e objeto de reflexão.

Neste sentido, esta comunicação destaca um conjunto de *Impresses Periódicos Educacionais* - denominado *O ABC Literário*, produzidos por estudantes secundaristas do sul de Mato Grosso na década de 1960 - como objeto de análise, no intuito de evidenciar as práticas e representações destes estudantes, embora se associe a uma pesquisa no campo da História da Educação, vincula-se a uma investigação sociológica.

Partimos do pressuposto de que a Sociologia da Educação não se restringe a uma sociologia da escola, e sim oportuniza compreender a escola no contexto de uma sociedade, compreendemos que as pesquisas no interior do campo da Sociologia da Educação têm um olhar tanto para as relações microscópicas quanto para as relações macroscópicas no contexto escolar, apontando assim novas formas de compreensão desta escola.

Assim como a Sociologia da Educação adotou a partir dos anos de 1960 um discurso crítico, que se opunha a visão naturalista de dons e habilidades intelectuais pauto-me aqui intencionalmente, sobre o referencial teórico bourdieusiano, compreendendo que a obra de Pierre Bourdieu constitui uma das mais importantes contribuições à renovação da sociologia crítica, e nos permite a reflexão de múltiplos objetos das ciências humanas.

Nossa escolha teórica justifica-se pelo fato de compreendermos Bourdieu como um autor do combate, pois, o fato de enunciar que uma instância como o sistema de ensino contribua para conservar estruturas, ou dizer que estruturas sociais tendem a conservação, na sociedade moderna e capitalista que vivenciamos, por exemplo, evidencia isso.

É comum na academia depararmos-nos com um erro de percepção, bastante comum, que veicula Bourdieu como o autor da reprodução, o que em nosso olhar é muito significativo, pois, evidencia a dificuldade de um discurso científico sobre o mundo social, que não seja o normativo.

A visão Bourdieu sobre o mundo social parece passar despercebida, pois há uma vigilância epistemológica e uma constante em todos os seus escritos, em seu trabalho sobre educação, por exemplo, há coisas que se definiram quase de imediato, como a relação entre a origem social e o sucesso escolar, o qual não é original, mas anunciar que há distintos mecanismos sociais que mantêm esta relação e, estes sim, mudam constantemente é.

Seus conceitos sofreram modificações ao longo do tempo, mas em cima de uma base constante, de fundamentos que se refinam, se corrigem e se tornam sistemáticos. Há uma constante que é certa: Bourdieu tem uma tendência a ir contra a maré, contra a corrente, até mesmo para proteger a autonomia da pesquisa dos modismos e contra o pensamento dominante intelectual.

Sabemos que Bourdieu é muito lido e citado, entretanto pouco estudado e compreendido. Ressalto, portanto, que compreendo que o Impresso Periódico Educacional pode ser objeto de reflexão em diálogo intrínseco com sua teoria.

A priori pela construção específica de análise do social a qual pretendemos desenvolver na pesquisa, sendo a de analisar ora o agente estudantil, ora a sociedade, a partir da relação entre essas duas instâncias: as experiências vividas pelos autores das matérias veiculadas no impresso e a posição social que cada um desses agentes ocupa no interior da configuração social que se encontram.

Cabe ressaltar que, utilizamos termo “agente” no sentido bourdieusiano da palavra, pois, o uso recorrente do termo pelo autor não se justifica por uma simples referência pessoal.

O termo marca, por um lado, a distância que Bourdieu quer estabelecer em relação às concepções subjetivista ou individualista, que tendem a se limitar à experiência imediata dos sujeitos. [...] Por outro lado, o termo também permite um distanciamento em relação às concepções estruturalistas ou objetivistas, que reduziram os atores a simples executores de regras estruturais estabelecidas a partir do ponto de vista do observador. (NOGUEIRA, 2017, p. 27).

Sendo assim, o termo “agente” é utilizado compreendendo a dimensão concreta da ação dos indivíduos que agem de modos distintos em situações efetivas. *A posteriori*, a mobilização das noções de prática e representação adentrando diferentes questões sobre a percepção do social. Partimos do pressuposto de Roger Chartier (1991, p. 17) de que as percepções do social não são discursos neutros, produzem estratégias e práticas sociais, familiares, escolares, políticas e etc., que tendem a impor e legitimar propostas, selecionando para os sujeitos suas próprias escolhas, comportamentos e valores.

Neste sentido, consideramos que a interlocução entre Chartier e Bourdieu nos traz subsídios para melhor compreensão do objeto em análise, pois Bourdieu está interessado no modo como as práticas são geradas – o que está diretamente ligado ao seu conceito de *habitus*, que consiste no

[...] produto da incorporação da necessidade objetiva, [...] que produz estratégias que embora não sejam produto de uma aspiração consciente [...] nem de uma determinação mecânica de causas [...] mostram-se objetivamente ajustadas à situação (BOURDIEU, 2004, p. 23).

Em síntese, é um lugar invisível em que as estruturas se revertem em forma de práticas. Deste modo, os autores apontam que as representações se materializam nas práticas sociais, sempre colocadas em um campo de combate, cujas disputas se expressam em termos de poder e dominação.

As representações que os agentes e os grupos apresentam de modo inevitável mediante suas práticas são de fato resultado de sua realidade social, pois,

[...]o mundo social também é “representação e vontade”. Representação, no sentido não só da psicologia, mas também do teatro, e da política, isto é, de delegação, de grupos mandatários. O que nós consideramos como a realidade social é em grande parte representação ou produto da representação, em todos os sentidos do termo. (BOURDIEU, 2004, p. 70-71).

Consideramos que mobilizar essas noções para o estudo do periódico, pode nos ajudar a compreender parte da história da educação regional.

Não obstante, operar com Bourdieu é investigar com três categorias-chaves, quais sejam *habitus*, campo e capitais, pois são elas que nos traz subsídios para apreender a dinâmica do movimento dos agentes numa teia de relações que se define pelas posições ocupadas na sociedade.

Considerações finais

Para este texto trazemos o lugar teórico do qual estamos em diálogo como a fonte principal e objeto de reflexão de nossa pesquisa, qual seja: o Impresso Periódico Educacional *O ABC Literário*, indicando que a abordagem entre a História e a Sociologia pode constituir um diálogo bastante fértil.

Consideramos que se faz imprescindível um aprofundamento dos conceitos do autor, e das categorias de análise a serem mobilizadas, quais sejam: *habitus*, campo e capitais, bem como a apropriação de suas propriedades essenciais para reflexão do objeto ora analisado.

Em resumo, com base na teoria de Pierre Bourdieu, compreendemos que no mundo social há estruturas que orientam as práticas e representações dos agentes, e sendo a pretensão de nossa pesquisa analisar os valores, comportamentos e atitudes que exalam das páginas do impresso, a análise sociológica bourdieusiana nos permitirá nos aproximar dos discursos dos estudantes e evidenciar, mediante suas práticas, parte da História da Educação de Mato Grosso do Sul.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas**. Tradução Cássia R. da Silveira e Denise Morena Pegorim. Revisão técnica Paula Monteiro – São Paulo: Brasiliense, 2004.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Coleção Memória e Sociedade. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1990.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. Agente. In: CATANI, Afrânio Mendes; et al (Orgs.). **Vocabulário Bourdieu**. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.